

Aspectos eletrocardiográficos em idosos de Sergipe

PAULO EMIDIO LOBÃO CUNHA, FELIPE JOSÉ NASCIMENTO BARRETO, VALTER OBERDAN BORGES DE OLIVEIRA, LARISSA CRISTINA NASCIMENTO DE BARROS, LIS CAMPOS FERREIRA, JOSE TELES DE MENDONCA, MARCELO RUSSO, DARIO GONÇALVES DE MOURA NETO.

Universidade Federal de Sergipe Aracaju SE BRASIL e Fundação Hospital de Cirurgia Aracaju SE BRASIL

INTRODUÇÃO: Alterações do ritmo cardíaco podem ser encontradas normalmente em indivíduos saudáveis; o avançar da idade, entretanto, aumenta sua prevalência. Faz-se necessário uma investigação mais apurada na sua avaliação, consideradas as implicações prognósticas e terapêuticas de tais achados. **OBJETIVO:** Correlacionar achados eletrocardiográficos conforme o avançar da idade da população. **MÉTODOS:** Estudo transversal de traçados eletrocardiográficos de 339 pacientes advindos da rede básica de saúde do município de Aracaju, com idades entre 60 e 99 anos. Foram considerados idosos indivíduos a partir de 60 anos, de acordo com a classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS) para países em desenvolvimento, sendo denominados três grupos etários: 1) pré-idosos (60-64 anos), 2) idosos jovens (65-79 anos) e 3) idosos em idade avançada (> 80 anos). **RESULTADOS:** Ritmo sinusal foi observado em 327 pacientes (96,4%), traçado normal em 126 (37,16%) e alterado em 213 (62,83%). Entre as alterações eletrocardiográficas predominaram as do ritmo cardíaco (31,76%), sendo os distúrbios de repolarização ventricular os mais frequentes (25,36%). Distúrbios de condução pelo ramo direito foram observados em 10% dos casos, bloqueios divisionais e tronculares em 20,72%, dos quais o mais freqüente foi o hemibloqueio anterior esquerdo isolado ou associado a bloqueio completo de ramo direito (4,71%). Sobrecarga ventricular esquerda, área eletricamente inativa, extrassístoles e alterações de intervalo P-R foram pouco frequentes. De modo geral, a incidência de alterações foi mais elevada nos pacientes dos grupos 2 e 3, ou seja, naqueles com mais de 65 anos de idade. **CONCLUSÕES:** 1) A maioria dos indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos apresentou alterações eletrocardiográficas, mais evidentes na presença de fatores de risco cardiovasculares; 2) Predominaram, em ordem de frequência, os distúrbios do ritmo cardíaco, as alterações da repolarização ventricular e os bloqueios intraventriculares; 3) A incidência de alterações eletrocardiográficas aumentou conforme a idade dos pacientes.